

|| TEMPLATE PARA A SUBMISSÃO DE TRABALHOS

TÍTULO:

A INFLUÊNCIA DA FISCALIDADE SOBRE A CONTABILIDADE A PARTIR DO JULGAMENTO DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS PORTUGUESES¹

RESUMO:

O estudo proposto busca evidenciar a potencial relação entre a distância do poder e a apreensão na comunicação oral, sob o ponto de vista dos estudantes. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário que abarca itens relativos à cultura e à apreensão na comunicação oral. O questionário será administrado a estudantes do nordeste brasileiro e de Portugal, seleção que teve em conta a proximidade cultural existente por razões históricas, reforçada pela semelhança entre os níveis de distância do poder nas referidas localizações. Apesar de cada vez mais disseminados, os estudos relativos à influência da cultura sobre a contabilidade ainda contemplam diversos aspectos que carecem de aprofundamento. Este estudo pretende contribuir para o fortalecimento da análise das relações entre a dimensão cultural da distância do poder e a apreensão na comunicação oral. A inclusão de variáveis sociodemográficas permitirá, ainda, robustecer a análise a ser efetuada no estudo proposto.

Palavras e/ou expressões-chave:

apreensão na comunicação oral; Brasil; cultura; distância do poder; estudantes; Portugal

MOTIVAÇÃO, IDEIA E OBJETIVO(S) DA INVESTIGAÇÃO:

Avaliar o papel da cultura nacional e de suas variações regionais na formação das competências do contabilista fornece informações sobre tendências de práticas, principalmente quanto a aspectos de juízo de valor, permitindo que entidades de abrangência nacional e multinacional identifiquem e compreendam o impacto destas diferenças no comportamento dos profissionais

¹ Exemplo ilustrativo concebido a partir do projeto submetido pelo aluno Santos, B. e orientado pelos professores Albuquerque, F. e Silva, D. Um dos *outputs* resultantes deste projeto encontra-se disponível em <https://doi.org/10.22034/ijscsl.2023.1985832.2896>

entre regiões. Tal avaliação contribui para eventuais adaptações de práticas internas que visem mitigar os efeitos potencialmente negativos entre os países (Zhang et al., 2013).

As características específicas dos países, como o comportamento em sociedade, a cultura e o enquadramento legal podem atuar como fatores que afetam as práticas contabilísticas e o processo de regulação. Designadamente, o facto de países com forte influência do setor bancário como fonte de financiamento das empresas, por oposição ao mercado de capitais, possuírem um nível mais reduzido de auditoria externa (Ali & Hiwang, 2000). Como tal, as características dos países, onde se incluem o ambiente institucional, o contexto político, o sistema legal, as fontes principais de financiamento, entre outros fatores ambientais ou contextuais, podem representar tendências de comportamento e organização social, influenciando e sendo influenciada pela cultura local.

Características inerentes à cultura também podem influenciar a tomada de decisão por parte de contabilistas e auditores na avaliação de empresas, principalmente quanto às decisões éticas, pois culturas que apresentam alta distância do poder nas relações estão associadas a aspetos de baixo padrão ético e moral nas organizações, permitindo que as decisões sejam tomadas em função de questões hierárquicas (Taylor & Curtis, 2013).

A apreensão na comunicação pode ser demonstrada, segundo McCroskey (1984), através da comunicação oral e da comunicação escrita. Gardner et al. (2005) define o conceito como a ansiedade no momento de se comunicar com uma pessoa ou grupo e, como tal, será potencialmente influenciada por aspetos culturais, principalmente quando está em causa o grau de subordinação na perceção do estudante e do profissional, conduzindo ao comportamento esperado pelo superior hierárquico).

No cenário competitivo de contabilistas e de estudantes, a apreensão na comunicação demonstra-se quando indivíduos estão apreensivos em participar de situações que envolvam comunicação, bem como são menos propensos a comunicar-se de forma eficaz (Richmond et al., 1989). Existem evidências na literatura de que a cultura, em particular a dimensão cultural da distância do poder, proposta por Hofstede (1980), também é um fator a ser considerado na avaliação da ansiedade dos indivíduos durante o processo de comunicação oral.

Tendo em conta os elementos anteriores, propõe-se para o estudo a ser efetuado encontrar resposta para a seguinte questão: “a apreensão na comunicação oral dos estudantes de contabilidade no nordeste brasileiro e em Portugal pode ser explicada, entre outros fatores, pela dimensão cultural distância do poder?”

De modo a dar resposta à questão de investigação proposta, procurar-se-á atingir, previamente, os seguintes objetivos específicos: i. obtenção das respostas ao questionário que permitirá identificar, além das variáveis sociodemográficas, os construtos relativos aos níveis de distância do poder e da apreensão na comunicação oral dos estudantes de contabilidade do nordeste brasileiro e de Portugal; e ii. analisar as variáveis que permitem explicar os níveis de apreensão na comunicação oral dos estudantes de contabilidade do nordeste brasileiro e de Portugal, através da influência sobre esta das distintas variáveis propostas, isoladamente e de forma combinada.

O estudo proposto pretende identificar os constructos relativos à distância do poder e à apreensão na comunicação oral, na perspetiva de estudantes de contabilidade, os quais serão obtidas através do questionário, analisando a potencial relação entre estas duas variáveis, em linha com as propostas e evidências já observadas na literatura.

NOVIDADE E CONTRIBUIÇÕES DA INVESTIGAÇÃO:

O estudo proposto procura contribuir para a linha de investigação existente sobre o tema pela sua abordagem transnacional: mais especificamente, a análise no contexto do Brasil, ainda que limitada a uma região, e Portugal. Está em causa países com proximidades culturais comuns, explicadas por razões históricas. Não foram identificados estudos, até à fase em que esta proposta se encontra, que utilizem abordagem similar.

Ao identificar as variações de apreensão na comunicação escrita na região nordeste do Brasil e em Portugal, bem como a influência que a dimensão distância do poder exerce sobre este processo, o estudo pretende contribuir para a identificação da relação entre as culturas locais e a habilidade de comunicação dos profissionais e estudantes de contabilidade, permitindo o desenvolvimento de práticas ou processos que procurem mitigar os potenciais efeitos da referida dimensão cultural sobre a apreensão na comunicação.

Acresce-se ainda, como contributo à literatura, a inclusão na análise de variáveis sociodemográficas, pouco observada na literatura sobre o tema.

BASE TEÓRICA E/OU REFERÊNCIA(S) EMPÍRICA(S) DA INVESTIGAÇÃO:

A literatura demonstra que a distância do poder, como dimensão cultural, possui relação com a apreensão na comunicação oral, dado que a aceitação do nível desigual de divisão de poder nas relações potencialmente promove a ansiedade durante a comunicação (Barraclough et al., 1988; Coetzee et al., 2014; Zhang, 2005).

A cultura pode ser definida como um fenômeno compartilhado entre pessoas do mesmo contexto social onde é aprendida, sendo composta de regras sociais não escritas capazes de distinguir membros de um grupo ou de uma categoria de outros, através de uma programação coletiva da mente (Hofstede et al., 2010b). Seis dimensões culturais podem ser identificadas no processo de mensuração e distinção entre culturas, sendo elas a pequena *versus* a grande distância do poder, o otimismo *versus* a aversão à incerteza, o individualismo *versus* o coletivismo, a masculinidade *versus* a feminilidade, a orientação para curto prazo *versus* a orientação para longo prazo e a indulgência *versus* a restrição (Hofstede et al., 2010a).

A dimensão cultural da distância do poder, em particular, pode ser definida como a extensão na qual um indivíduo com menos poder dentro de uma entidade, instituição ou país espera e aceita que este seja distribuído, normalmente medida e sentida por aqueles que não receberam o devido poder nesse processo (Hofstede et al., 2010b). Tendo como *proxy* o *power distance index* (PDI), aborda a aceitação da divisão desigual de poder dentro de uma sociedade. Assim, uma sociedade com baixo PDI demonstra que seus membros acreditam que a desigualdade de poder deve ser reduzida ao mínimo, ao passo que os subordinados buscam reduzir a importância de obediência absoluta aos superiores (Liang & Chen, 2018)

Segundo Oetzel et al. (2001), o nível de distância do poder da cultura nacional demonstra a capacidade da cultura em influenciar comportamentos dentro e fora de um determinado contexto. A título de exemplo, em países com elevada distância do poder, como a China e o Japão, indivíduos que se encontram em posições socialmente privilegiadas estão familiarizados

com o uso da honra, do respeito, da família e das regras de trabalho para impor suas escolhas. Tais valores são mais facilmente assimilados por pessoas social ou economicamente pouco privilegiadas. Assim, a distância do poder reforça tais fatores, uma vez que, de um lado, existem os indivíduos que impõem os seus interesses e, de outro, os indivíduos que aceitam tais imposições através das tradições.

Segundo Hamann (2011), o problema básico da distância do poder é que a diferenciação humana pode influenciar áreas como o prestígio, a riqueza e o poder, criando patamares sociais que podem ou não obter maior aceitação. Possui, ainda, relação com decisões que envolvem questões éticas, de tal modo que, em cenários de elevada distância do poder, o profissional não irá confrontar uma posição antiética de seu superior (Goodwin & Goodwin, 1999). Sob este prisma, pode influenciar o desempenho e o seu envolvimento social das entidades, identificando-se variáveis que afetam as diferenças no desenvolvimento económico dos países (Ringov & Zollo, 2007).

Estudos relativos ao impacto da cultura sobre a contabilidade permitem compreender as diferenças e similaridades entre os países e regiões, impactando o processo de aplicação e harmonização das normas contabilísticas e de relato financeiro, bem como a compreensão dos efeitos diretos e indiretos desse processo (Drnevich & Stuebs, 2013; Sudarwan & Fogarty; 1996). Ainda que existam normas contabilísticas e de relato financeiro de aplicação obrigatória e emitidas por instituições oficiais, existem limitações que serão eventualmente supridas por regras e convenções sociais indissociáveis de determinado grupo social (Sunder, 2010). Tal acontece, entre outros, pela necessidade de exercício de juízo de valor como processo inerente às decisões em matérias contabilísticas. Designadamente, Gray e Vint (1995) identificaram que as dimensões culturais propostas por Hofstede (1980) podem influenciar as práticas contabilísticas, com potenciais efeitos sobre o nível de divulgações efetuadas relato financeiro.

O constructo de cultura possui, ainda, diversas fontes de aplicação e mecanismos de influência nas diversas áreas sociais, inclusive na apreensão da comunicação. Segundo Oetzel (2001), o processo de comunicação é complexo e multidimensional, requerendo análises sobre os fatores que resultarão no nível de apreensão da comunicação, onde se incluem as características dos

indivíduos e as diferenças culturais entre os países, indicando, assim, a existência de lacunas na literatura acerca de como os fatores culturais influenciam a comunicação.

Nesse âmbito, verifica-se que diferentes grupos sociais apresentam diferentes habilidades de comunicação (Coetzee et al., 2014). Como tal, os fatores culturais podem influenciar a capacidade de comunicação e as diferentes formas de aproximação ou fuga durante uma conversa. Zhang (2005), designadamente, constatou, em estudo com estudantes na China, que a elevada perceção de distância do poder potencia um elevado nível de apreensão na comunicação, acrescentando que essa dimensão em níveis elevados (reduzidos) potencializa o afastamento e encoraja a hierarquia (aproxima e fomenta o igualitarismo).

Adicionalmente, a diferença cultural entre países pode explicar os efeitos distintos na apreensão da comunicação. Estudos transculturais, como o de Silva et al. (2009), buscam, assim, comparar culturas a fim de identificar os fatores que favorecem determinadas práticas, como a comparação entre Brasil e Portugal na orientação empreendedora à luz das dimensões culturais de Hofstede (1980). Um estudo realizado com profissionais dos Estados Unidos e Austrália indicou que as características culturais repercutiram de forma significativa na apreensão da comunicação (Barraclough et al., 1988). O estudo de Merkin (2019), em âmbito académico, constatou que os estudantes norte-americanos apresentaram menor nervosismo na comunicação do que os seus pares sul-coreanos, justificando com a menor distância do poder do primeiro grupo.

Na Europa, maior ênfase tem sido dada ao desenvolvimento de habilidade comunicação quanto ao conhecimento e às técnicas necessárias, constatando-se, no âmbito específico da contabilidade, profissionais com tendência de elevada apreensão na comunicação, a qual está relacionada com a baixa aceitação de ambiguidade nas decisões (Arquero et al., 2017). O estudo de Loureiro et al. (2020), utilizando uma amostra de alunos de ciências sociais e empresariais de uma universidade pública em Portugal, identificou, ainda, que variáveis sociodemográficas possuem influência na apreensão da comunicação escrita e oral, sugerindo a sua utilização noutros contextos.

DADOS E ESTRATÉGIA EMPÍRICA DA INVESTIGAÇÃO:

O estudo pretende utilizar um único questionário que abarca dois instrumentos já referenciados na literatura para identificar os construtos relativos à dimensão cultural distância do poder e os níveis de apreensão na comunicação oral. O questionário será enviado aos respondentes tendo por base o e-mail institucional.

A apreensão na comunicação oral será avaliada pelo instrumento *Personal Report of Communication Apprehension* (PRCA), composto por 24 questões e, como tal, designado PRCA 24, sendo utilizado em estudos de países de línguas e culturas diferentes. O questionário possui um elevado potencial validação, uma vez que as perguntas de conteúdo conotativo são reduzidas, diminuindo o erro de mensuração oriundo das traduções (Croucher, et al.; 2019).

Importa destacar que a dimensão cultural a ser estudada é a distância do poder. Assim, o *Value Survey Module* (VSM) *2008 Questionnaire* (Hofstede et al., 2010a), atualizado em 2013 e, como tal, designado VSM 2013, será usado para identificar a dimensão distância do poder da cultura nacional. Como tal, serão extraídas do VSM 2013 os itens especificamente relacionados com a referida dimensão cultural.

Assim, os instrumentos PRCA 24 e VSM 2013 serão integrados no questionário a ser aplicado aos estudantes de contabilidade do nordeste brasileiro e em Portugal. Os referidos instrumentos possuem validação na língua portuguesa.

O PRCA 24 apresenta-se como instrumento de coleta de dados com elevada capacidade de estimar comportamentos sociais. Mais especificamente, os estudos que utilizam esse instrumento têm apresentado uma capacidade explicativa que ronda de 70%, tornando-se, assim, uma ferramenta fiável para as pesquisas que envolvam outras características que possam influenciar a tomada de decisões (Murphy & Weber, 2019). A pesquisa de Lima et al. (2021) encontra-se entre os exemplos de validação do PRCA 24 para a língua portuguesa. O processo de validação do PRCA 24 também foi realizado por de Araújo et al. (2021), em estudo sobre a apreensão na comunicação oral entre estudantes dos cursos de cuidados em saúde, apresentando elevada confiabilidade. Segundo Croucher et al. (2019), através da validação multinacional do PRCA observou-se a elevada fiabilidade do instrumento em diferentes línguas

e também em diferentes culturas nacionais, considerando os estudos na França, Alemanha, Índia, Irã, Ruanda, Espanha e Reino Unido.

O VSM 2013 é um instrumento amplamente difundido na literatura (Bašnáková, et al., 2016), possuindo traduções para a língua portuguesa, onde se inclui uma versão para o português do Brasil. O referido instrumento pode ser obtido gratuitamente para uso acadêmico em sítio online do autor desde 2013.

As técnicas estatísticas serão aplicadas tendo em conta, por um lado, as eventuais restrições subjacentes a cada teste, incluindo as provenientes da dimensão da amostra e a natureza dos dados subjacentes. A seleção da técnica terá em conta a necessidade de dar resposta às hipóteses propostas, definidas, por sua vez, em alinhamento com os objetivos definidos para este estudo. Espera-se, potencialmente, o uso de modelos de regressão linear para identificar a potencial relação entre as variáveis da distância do poder e a apreensão na comunicação oral, considerando ainda a potencial influência sobre este último aspeto das variáveis sociodemográficas selecionadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Ali, A., & Hwang, L. S. (2000). Country-specific factors related to financial reporting and the value relevance of accounting data. *Journal of Accounting Research*, 38(1), 1-21. <https://doi.org/10.2307/2672920>

Arquero, J. L., Polvillo, C. F., Hassall, T., & Joyce, J. (2017). Relaciones entre comprensión comunicativa, tolerancia a la ambigüedad y estilos de aprendizaje en estudiantes de contabilidad [Relationships between communication apprehension, ambiguity tolerance and learning styles in accounting students] *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, 20(1), 13-24. <https://doi.org/10.1016/j.rcsar.2015.10.002>

Barraclough, R. A., Christophel, D. M., & McCroskey, J. C. (1988). Willingness to communicate: A cross-cultural investigation. *Communication Research Reports*, 5(2), 187-192. <https://doi.org/10.1080/08824098809359822>

Bašnáková, J., Brezina, I., & Masaryk, R. (2016). Dimensions of culture: the case of Slovakia as an outlier in Hofstede's research. *Ceskoslovenska Psychologie*, 60(1).

Coetzee, S. A., Schmulian, A., & Kotze, L. (2014). Communication apprehension of South African accounting students: The effect of culture and language. *Issues in Accounting Education*, 29(4), 505-525. <https://doi.org/10.2308/iace-50850>

Croucher, S. M., Kelly, S., Rahmani, D., Jackson, K., Galy-Badenas, F., Lando, A., Chibita, M., Nyiranasbimana, V., Turdubaeva, E., Eskiçorapçı, N., Condon, S. M., Stanalievá, G. & Orunbekov, B. (2019). A multinational validity analysis of the personal report of communication apprehension (PRCA-24). *Annals of the International Communication Association*, 43(3), 193-209. <https://doi.org/10.1080/23808985.2019.1602783>

de Araújo D.C.S.A., Pereira S.N., dos Santos W.M., dos Santos Menezes P.W., Rocha K.S. d S., Cerqueira-Santos S, Faro, A., Mesquisa, A. R.. (2021). Brazilian version of the Personal Report of Communication Apprehension: Cross-cultural adaptation and psychometric evaluation among healthcare students. *PloSone*, 16(2), e0246075. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0246075>

Drnevich, D., & Stuebs, M. (2013). Cultural differences and judgment in financial reporting standards. *Journal of Accounting Education*, 31(4), 461-482. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2013.09.009>

Gardner, C. T., Milne, M. J., Stringer, C. P., & Whiting, R. H. (2005). Oral and written communication apprehension in accounting students: Curriculum impacts and impacts on academic performance. *Accounting Education*, 14(3), 313-336. <https://doi.org/10.1080/06939280500077269>

Goodwin, J., & Goodwin, D. (1999). Ethical judgments across cultures: A comparison between business students from Malaysia and New Zealand. *Journal of Business Ethics*, 18(3), 267-281. <https://doi.org/10.1023/A:1005785020162>

Gray, S. J., & Vint, H. M. (1995). The impact of culture on accounting disclosures: some international evidence. *Asia-Pacific Journal of Accounting*, 2(1), 33-43. <https://doi.org/10.1080/10293574.1995.10510476>

Hamann, E. V. (2011). Influência cultural sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis do Distrito Federal: Um estudo empírico sobre as abordagens de Hofstede e Kolb [Cultural influence on the learning styles of accounting students in the Brazilian Federal District: An empirical study on the Hofstede's and Kolb's approaches]. [Master thesis, The University of Brasilia (UNB)]. UNB Repository. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8693>

Hofstede, G. (1980). Culture and organizations. *International Studies of Management & Organization*, 10(4), 15–41. <https://doi.org/10.1080/00208825.1980.1165630>

Hofstede, G., Hofstede, G. J., & Minkov, M. (2010a). *Cultures and organizations: Software of the mind* (Vol. 3). Mcgraw-hill.

Hofstede, G., Hilal, A. V. G., Malvezzi, S., Tanure, B., & Vinken, H. (2010b). Comparing regional cultures within a country: Lessons from Brazil. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 41(3), 336-352. <https://doi.org/10.1177/0022022109359696>

Liang, H. S., & Chen, C. C. (2018). A study on the effect of power distance for 5th grade students in group discussion and reading comprehension. In *Proceedings of the 10th Asia library and information research group (ALIRG) Workshop, Fukuoka, Japan*. <http://opendata.kyushu-u.ac.jp/~emi/alirg2018/wp-content/uploads/2018/12/4-4-Hong-ShiuLiang.pdf>

Lima, J. P. R., Vendramin, E. O., & Miranda, C. S. (2021). Quem tem medo de se comunicar? Análise da apreensão na comunicação de estudantes de ciências contábeis [Who is afraid to communicate? Analysis of the apprehension in the communication of students of accounting sciences]. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 16(1), 105-127. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.30366

Loureiro, M., Loureiro, N., & Silva, R. (2020). Differences of gender in oral and written communication apprehension of university students. *Education Sciences*, 10(12), 379. <https://doi.org/10.3390/educsci10120379>

McCroskey, J. C. (1984). The communication apprehension perspective. In J. A. Daly & J. C. McCroskey (Eds.), *Avoiding communication: Shyness, reticence, and communication apprehension* (pp. 13-38). Sage.

Merkin, R. S. (2009). Cross-cultural differences in approach-avoidance communication in South Korea and the US. *Human Communication*, 12(2), 199-213.

Murphy, M., & Weber, K. (2019). Confirmation of the ability of the personal report of communication apprehension-24 (PRCA-24) to predict behavioral indicators of social interaction. *Communication Research Reports*, 36(5), 393-403. <https://doi.org/10.1080/08824096.2019.1683527>

Oetzel, J., Ting-Toomey, S., Masumoto, T., Yokochi, Y., Pan, X., Takai, J., & Wilcox, R. (2001). Face and facework in conflict: A cross-cultural comparison of China, Germany, Japan, and the United States. *Communication Monographs*, 68(3), 235-258. <https://doi.org/10.1080/03637750128061>

Oetzel, J. G. (2001). Self-construals, communication processes, and group outcomes in homogeneous and heterogeneous groups. *Small Group Research*, 32(1), 19-54. <https://doi.org/10.1177/104649640103200102>

Richmond, V. P., McCroskey, J. C., & McCroskey, L. L. (1989). An investigation of self-perceived communication competence and personality orientations. *Communication Research Reports*, 6(1), 28-36. <https://doi.org/10.1080/08824098909359829>

Ringov, D., & Zollo, M. (2007). The impact of national culture on corporate social performance. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*. <https://doi.org/10.1108/14720700710820551>

Silva, M. A. O. M. D., Gomes, L. F. A. M., & Correia, M. F. (2009). Cultura e orientação empreendedora: Uma pesquisa comparativa entre empreendedores em incubadoras no Brasil e em Portugal [Entrepreneurial culture: a comparative study of entrepreneurs in Brazil and Portugal]. *Revista de Administração Contemporânea*, 13, 57-71. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552009000100005>

Sudarwan, M., & Fogarty, T. J. (1996). Culture and accounting in Indonesia: An empirical examination *The International Journal of Accounting*, 31(4), 463-481. [https://doi.org/10.1016/S0020-7063\(96\)90032-1](https://doi.org/10.1016/S0020-7063(96)90032-1)

Sunder, S. (2010). Adverse effects of uniform written reporting standards on accounting practice, education, and research. *Journal of Accounting and Public Policy*, 29(2), 99-114. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2009.10.011>

Taylor, E. Z., & Curtis, M. B. (2013). Whistleblowing in audit firms: Organizational response and power distance. *Behavioral Research in Accounting*, 25(2), 21-43. <https://doi.org/10.2308/bria-50415>

Zhang, Q. (2005). Immediacy, humor, power distance, and classroom communication apprehension in Chinese college classrooms. *Communication Quarterly*, 53(1), 109-124. <https://doi.org/10.1080/01463370500056150>

Zhang, X., Liang, X., & Sun, H. (2013). Individualism–collectivism, private benefits of control, and earnings management: A cross-culture comparison. *Journal of Business Ethics*, 114(4), 655–664. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1711-5>